

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS



**FORMAÇÃO
EM
AÇÃO**

SUED // DEDI // CERDE

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Objetivo da Oficina

A oficina pretende subsidiar a prática pedagógica com o resgate da dignidade das mulheres negras e quilombolas, considerando a necessidade de discutir e refletir sobre o fortalecimento da identidade negra e da auto declaração, dando visibilidade às mulheres negras brasileiras e paranaenses que ficam à margem da história, apesar de sua liderança e trajetória, por não pertencerem a etnia hegemônica.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Justificativa

Procuramos nessa sequência didática dar voz a personagens em muito negligenciados pela história, como é o caso das mulheres negras brasileiras.

Pretendemos, portanto, preencher uma lacuna na formação dos estudantes da rede pública estadual, propondo um “avanço no resgate da história”, daquela comumente contada por livros didáticos, enfatizando o papel fundamental da Mulher Negra na construção da história brasileira.

Sustentamos, também, o compromisso com a Lei 10.639/03, que prevê o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, no currículo escolar.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Providências

É importante que a equipe responsável pela organização da “Formação em Ação”, conheça previamente o material disponibilizado para a Oficina, a fim de auxiliar de maneira satisfatória, as atividades a serem desenvolvidas.

Além disso, é importante que organize o espaço, e providencie:

- ❖ Cópia dos textos/anexos para os cursistas;***
- ❖ PPP da escola para consulta;***
- ❖ O Plano de Ação da escola – em formato que permita alterações (se necessário);***
- ❖ Equipamento de mídia digital para assistir aos vídeos.***



MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Conceito – Quilombo

Os quilombos nos remetem a vários tempos e espaços históricos: em primeiro lugar, à África do século XVII. A palavra Kilombo é originária da língua banto umbundo, que diz respeito a um tipo de instituição sociopolítico militar conhecido na África Central, mais especificamente na área formada pela atual Republica Democrática do Congo (Zaire) e Angola (MUNANGA, 1996, p.58). Apesar de ser um termo umbundo, constituía-se em um agrupamento militar de jovens guerreiros, composta pelos jaga ou imbangala (de Angola) e os lunda (do Zaire) (MUNANGA, 1996: P.59).

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Os quilombos nos levam também ao Brasil do final do século XVI e aos séculos seguintes; enquanto durou a escravidão institucionalizada, existiram quilombos (ou mocambos) no litoral do Norte ao Sul do país, especialmente nas áreas de plantações de cana de açúcar, arroz, cacau e nas armações baleeiras. No caso do litoral nordestino, destaca-se o quilombo de Palmares, que durou mais de 70 anos e se estendia por parte das províncias de Alagoas e Pernambuco.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Palmares foi liderado por mulheres e homens que em alguns momentos são tratados como mitos, em outros como personagens históricos, a exemplo de Aqualtune, Acotirene, Ganga Zumba e Zumbi, sendo este o último líder, assassinado após um ano da destruição do grande quilombo em todas as regiões de mineração e pecuária, liderados também por Chico Rei em Diamantina, Minas gerais, e Teresa do Quaroterê, no oeste do Mato Grosso (VOLPATO,2003).



MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Importante!

As mulheres negras tem sido parte importante da sociedade brasileira há cinco séculos, como grupo social específico em defesa de seus interesses ou como parte do amplo contingente negro ou geral, na luta por justiça social e inclusão social.

Sua atuação pode ser vista desde o regime escravocrata até hoje. De fato, as lutas das mulheres negras por equidade se desenvolve ao longo dos séculos e devemos reconhecer que têm sido parte fundamental dos amplos segmentos que constroem cotidianamente o Brasil como nação.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Ainda que violentamente invisibilizadas, pois atuam num contexto de racismo e sexismo, colocam à disposição da sociedade, à serviço da ação transformadora, os resultados de séculos de lutas.

Em seu horizonte, lutam por uma sociedade sem racismo, sem sexismo e sem as desigualdades de classe social, de orientação sexual, de geração ou de condição física e mental, entre muitas outras, que as desumanizam.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Reconhecemos que, apesar de muitas lutas, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que o Brasil venha a ser um ambiente confortável para todos, pois as violações cotidianas de direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais têm como legado os piores indicadores de qualidade de vida concentrados neste grupo particular, a mulher negra e quilombola, o que exige uma mobilização permanente!!



MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Uma reflexão sobre a vida das mulheres negras, em torno de sua luta, suas reivindicações pela garantia de direitos, da execução de suas propostas para políticas públicas anti-racismo e anti-sexismo.

Longe de esgotar o debate, o que trazemos são provocações, propostas de caminhos, de modo a ampliar a visão que temos no campo da educação no qual atuamos.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Veja os exemplos:

01. Trabalho com imagens

***02. Violência doméstica contra as mulheres negras cresce
no país***

Link de acesso à reportagem:

<http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/noticia/violencia-domestica-contra-as-mulheres-negras-cresce-no-pais/15913/>

**MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E
TRAJETÓRIAS**

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA
MULHERES NO BRASIL**

RAIO-X DOS CASOS AGRESSÃO A MULHERES FEITO PELO R7 A PARTIR
DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, DO IBGE

2,4 MILHÕES

de mulheres sofrem **AGRESSÕES** de pessoas
conhecidas no intervalo de **UM ANO**

950 MIL são brancas
1,5 MILHÃO são negras
22 MIL são indígenas
ou orientais



MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Período da Manhã

Atividade 1: Assistir aos filmes abaixo indicados e responder as questões na sequência:

- 1. Beatriz Nascimento - "a história do Brasil é uma história escrita por mãos brancas"** - Link de acesso - <https://youtu.be/-LhM1MaPE9c>
- 2. Deixa o Cabelo da Menina no Mundo | Diane Lima | TEDxSaoPaulo** - Link de acesso - <https://youtu.be/C4KHFTJh70k>
- 3. Precisamos romper com os silêncios | Djamila Ribeiro** - Link de acesso - <https://youtu.be/6JEdZQUmdbc>
- 4. Sim à igualdade racial | Luana Génot | TEDxSaoPauloSalon** - Link de acesso - <https://youtu.be/HUe-ogOucuA>

**MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES
E TRAJETÓRIAS**

Período da Tarde

Atividade 2: Leitura e Reflexão

***Artigo: A MULHER QUILOMBOLA: DA INVISIBILIDADE À
NECESSIDADE POR NOVAS PERSPECTIVAS SOCIAIS E
ECONÔMICAS***

Anexo I

**MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E
TRAJETÓRIAS**

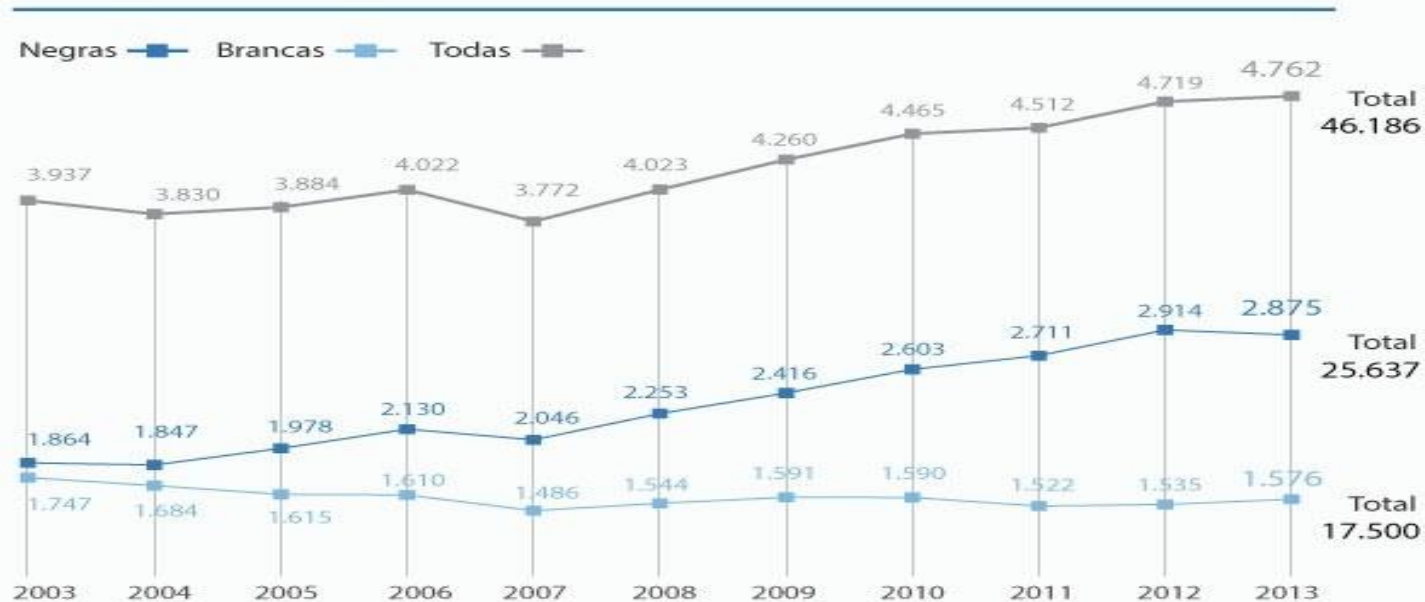


Plantio do feijão CRQ de Agua Morna – Curiúva - Pr

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Atividade 3: Prática - Resolução de Situações Problemas

Homicídios contra mulheres



Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de Mulheres no Brasil.

Arte/UOL

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Trabalho com imagens:

Trabalho de observação das imagens em anexo que foram feitas nas comunidades quilombolas e tradicionais negras do estado do Paraná por ocasião do trabalho de campo realizado pelo GT. Clóvis Moura entre os anos de 2004 e 2008.

MULHERES NEGRAS E QUILOMBOLAS: IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS

Leitura Complementar

- 1. Manifesto Marcha das Mulheres Negras 2015 contra o racismo e a violência e pelo bem viver o bem viver !***

Link de acesso:

http://www.mulheresdocabo.org.br/wpimagens/2014/08/manifesto_negras_site.pdf

- 2. A violência contra as mulheres na perspectiva do direito achado na rua: a cor das vítimas.***

Link de acesso:

<http://indexlaw.org/index.php/revistamovimentosociais/article/view/314>

REFERÊNCIAS

MUNANGA, Kabengele. *Origem e histórico do quilombo na África*", In: *Revista USP*, São Paulo, 1996.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá em 1850-1888*. São Paulo: Marco Zero; Cuiabá: EDUFMT, 1993.

TERRA E CIDADANIA TERRAS E TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS, Grupo de Trabalho Clóvis Moura
Relatório 2005-2008. Link de acesso:-

<http://www.gtclovismoura.pr.gov.br/arquivos/File/Relat20052008ITC.pdf>

YOUTUBE, vídeos – Link de acesso:- <https://www.youtube.com/>

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

**Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e Educação
Escolar Quilombola**

Coordenadora :

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe Técnico – Pedagógica

Cineiva Campoli Paulino Tono

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves Soares

Galindo Pedro Ramos

Patrícia G.Santiago de Souza

Contato: (41) 3340-1711/1689

E-mail:- cerdeequipemulti@gmail.com